

SÍNTESE - Reunião dos Movimentos Sindicais e Populares.

Quinta-feira, 31 de agosto de 2023 - Brasília

Um grupo de organizações sindicais e populares convidadas pela CUT, CMP, MST, MTST, UNE e MNU reuniram-se presencialmente em Brasília no último dia 31 de agosto buscando aprofundar a compreensão sobre a atual conjuntura brasileira e fortalecer o debate em torno de uma articulação unitária e de massas. Este encontro teve a participação de mais de 90 pessoas e 60 organizações. Essa é a síntese da discussão e dos encaminhamentos.

I - Síntese da discussão:

1 - O momento exige o reforço e ampliação da unidade política, tão necessária para a vitória eleitoral de 2022 e importante fator mobilizador de pautas estratégicas para avanço de um projeto democrático, popular, antirracista e antipatriarcal de país. A iniciativa da atividade foi saudada e recebida com entusiasmo por todas as organizações presentes.

2 - No cenário político, a extrema direita permanece ativa e organizada, buscando exercer influência na política. A maioria do parlamento mantém uma postura conservadora e neoliberal, apresentando-se como um obstáculo à concretização do programa que foi eleito nas eleições.

3 - No primeiro semestre houve avanços importantes promovidos pelo governo, porém insuficientes frente ao desalento social que o Brasil se encontra. Insuficiente também foi a conscientização da população sobre os avanços que tivemos no campo social, econômico e político.

4 - Ainda nos deparamos com a dura realidade de uma grande quantidade de trabalhadores desempregados ou atuando informalmente, sem proteção social, a persistência da pobreza, a exclusão das condições de vida da população, a situação trágica do genocídio da população negra, a evasão escolar.

5 - Para as organizações populares, a luta contra a extrema direita, contra a pobreza e a reversão dos retrocessos dos últimos anos, está no centro da estratégia. Isso inclui a defesa da democracia, o enfrentamento ao mercado financeiro (com a redução das taxas de juros e reforma tributária), a recusa de anistia a golpistas e financiadores, a prisão de Bolsonaro, a luta contra o machismo, o racismo, a LGBTfobia e várias formas de opressão, a defesa dos povos indígenas, contra o marco temporal e a defesa dos movimentos sociais brutalmente atacados, como o caso do MST.

6 - Há urgência em capilarizar as lutas nos estados, defender o serviço público, aprofundar o debate sobre segurança pública e incorporar as lutas que envolvem a agenda do trabalho e negociação coletiva.

7- De janeiro à agosto, foram realizadas importantes mobilizações populares que promoveram debates em torno do novo contexto político brasileiro e apresentou as relevantes contribuições, como exemplo: a Marcha das Margaridas, Acampanha Terra Livre, 27 Congressos Estaduais da CUT, Congresso da UNE, jornada de mobilização do movimento negro, Encontro de 25 anos do MTST e a Feira da Reforma Agrária.

8 - É evidente a necessidade de uma articulação unitária entre os movimentos sociais e sindicais. No primeiro semestre de 2023, já foram executadas agendas e ações conjuntas, no entanto, é crucial avançarmos com uma articulação unitária com mobilização constante, dada a importância do protagonismo dos movimentos sociais e sindicais no contexto do novo governo. Por isso as organizações reunidas adotam os seguintes encaminhamentos:

II - Encaminhamentos

Organização:

a- Das discussões realizadas no dia 31, sairá um manifesto de lançamento da unidade dos movimentos populares, com os temas e concepções que garantem essa unidade.

b- A organização popular deve estar enraizada e com amplo funcionamento nos territórios, e como passo inicial deve-se preparar seminários estaduais após o mês de outubro. Para além disso, há uma agenda construída que deve ser incorporada nos estados, respeitando a tradição de cada organização.

c- Fica acordado que o grupo que envolve o conjunto de organizações populares e sindicais reúnam-se na dinâmica adotada, após o conselho de participação social.

d- Aponta-se para agendas deste coletivo de articuladores populares:

Fortalecer o Grito dos Excluídos, no 7 de setembro, levando também a pauta pela prisão de Bolsonaro, diante do contexto de visibilização dos seus crimes, pautando não apenas a questão das joias, mas também politizando os ataques a direitos e à vida na sua gestão.

Construir um grande encontro virtual no dia 19 de setembro, com o conjunto das organizações presentes e suas representações de base, com o objetivo de envolver os estados no processo de lançamento da “articulação unitária popular”, promover agitação e definir o lançamento desta unidade.

Realizar o lançamento da articulação popular no dia 03 de outubro, em conjunto com o aniversário da Petrobras, reafirmando nosso compromisso com a soberania do Brasil.

Comunicação:

Para que nossa ação seja realmente unificada, é crucial que haja cooperação entre as organizações durante o planejamento e a implementação de campanhas. Isso implica incorporar e abordar as mesmas agendas nas comunicações e reestabelecer uma equipe de comunicação Operativa, que inclui a presença de ao menos uma referência no grupo que da operativa das lutas populares .

Formação:

Avançar em uma proposta de formação política permanente, buscando fortalecer as vozes que têm a capacidade de conscientizar a população sobre as mudanças que ocorrem com a transição de governo.

Desafio:

A mobilização das massas e a criação de um único mote que atraia essa mobilização ainda são desafios importantes. As questões relacionadas com os temas que possibilitam a unidade estão definidas, porém, é preciso avançar ainda mais na definição da pauta central.

III - Calendário

07 setembro	Grito dos Excluídos
19 de setembro	Encontro virtual dos movimentos sindicais e populares
03 de outubro	Aniversário da Petrobras e lançamento da Articulação dos Movimentos Populares e Sindicais
20 novembro	Dia da consciência negra
25 de dezembro	Natal solidário

Registro

